

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL DOS MORADORES
DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS MINHA CASA, MINHA VIDA
EM MONTES CLAROS - MG**

**ANALYSIS OF THE ENVIRONMENTAL AND SOCIAL PERCEPTION OF THE RESIDENTS
OF HOUSING ESTATES MY HOUSE, MY LIFE
IN MONTES CLAROS - MG**

Jeane Oliveira Coutinho¹ Felipy Cairo Lima² Lucas Rocha Santos³ Hélder dos Anjos Augusto⁴
Frederico Antônio Mineiro Lopes⁵

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Instituto de Ciências Agrárias - ICA

Endereço para correspondência: Rua da Filosofia, nº 75, Bairro Universitário, CEP:
39404-562, Montes Claros MG.

o.c.jeane@hotmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Instituto de Ciências Agrárias - ICA

Endereço para correspondência: Rua República da Colômbia, Nº 166, bairro Juscelino Kubischek -
JK. CEP: 39404-011, Montes Claros - MG.

felipycairolima@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Instituto de Ciências Agrárias - ICA

Endereço para correspondência: Rua República da Colômbia, Nº 166, bairro Juscelino Kubischek -
JK. CEP: 39404-011, Montes Claros-MG.

lucasrochalrs95@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Instituto de Ciências Agrárias - ICA

Endereço para correspondência: Av. Universitária, Nº 1.000, bairro Universitário. CEP:
39404-547, Montes Claros - MG.

matuane@gmail.com

⁵Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Instituto de Ciências Agrárias - ICA

Endereço para correspondência: Av. Universitária, Nº 1.000, bairro Universitário. CEP:
39404-547, Montes Claros - MG.

profrederico@ufmg.com.br

RESUMO

O presente estudo realizou-se em três conjuntos habitacionais provenientes do Programa Habitacional Minha Casa, Minha Vida - PMCMV do Governo Federal. Devido às contradições no que diz respeito à implementação da infraestrutura básica e o baixo nível de arborização apresentado em tal programa, este estudo teve como principal objetivo avaliar o grau de percepção desses moradores em relação à arborização urbana e aos espaços de convivência do bairro, como instrumento para posterior plano de gestão nos residenciais. A metodologia utilizou-se da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, sendo realizada nas casas dos moradores através de amostragem aleatória, buscando diagnosticar as aspirações, consciência, insatisfações e julgamentos perante sua percepção ambiental e social dos conjuntos habitacionais Monte Sião I, Monte Sião II e Minas Gerais. O ambiente urbano deficiente ao equilíbrio ambiental, social e econômico, contribui significativamente para o quadro insatisfatório de pessoas ociosas, e a criminalidade. Como resultado, observa-se a importância e a disposição dos moradores quanto a Arborização do bairro, juntamente com sua respectiva Associação para o desenvolvimento da consciência ambiental, estimulando o sentimento de pertencimento e valorização do Ser em seu espaço, acompanhando os moradores na construção efetiva e participativa da futura implementação da arborização urbana nos conjuntos.

Palavras chaves: Arborização; Desenvolvimento Social; Educação Ambiental; Planejamento Urbano.

INTRODUÇÃO

A arborização e os desafios no cenário urbano

O cenário urbano é hoje o maior espaço de concentração populacional do Brasil, isso traz para a realidade das cidades todas as problemáticas advindas dessa alta concentração desenfreada e totalmente sem planejamento. O crescimento espontâneo nos grandes centros urbanos gera saneamento básico precário, alta poluição industrial, impermeabilização dos solos, poluições sonoras, visuais e hídricas, ou mesmo os grandes aterros e lixões que não possuem as determinações ambientais necessárias (IBGE, 2000).

Segundo Adriano, (2000, p.01) “a qualidade de vida de uma população depende de suas condições de existência, do seu acesso a certos bens de serviços econômicos e sociais”, sendo importante destacar o acesso ao emprego e renda, à educação básica, alimentação adequada, acesso aos serviços de saúde, habitação e transporte de boa qualidade. Nas cidades, a vegetação tem uma significância relevante no processo de melhoria da ambiência. Garante sensação térmica mais tolerável, um ambiente mais úmido, diminui a poluição atmosférica, além de embelezar ruas, avenidas e praças (REZENDE, 2011, p.07).

Os locais arborizados geralmente se apresentam mais agradáveis aos sentidos humanos. Segundo Sanchotene (1994, p.15-26) e Vidal e Gonçalves (1999, P.76), a presença de arbustos e árvores no ambiente urbano tende a melhorar o microclima através da diminuição da amplitude térmica, principalmente por meio da evapotranspiração, da interferência na velocidade e direção dos ventos, sombreamento, embelezamento das cidades, diminuição da poluição atmosférica, sonora e visual e contribuição para a melhoria física e mental do ser humano na cidade.

A arborização urbana é quesito importante para proporcionar um ambiente físico saudável e esta relacionada com a presença de espécies vegetais em espaços públicos como parques, ruas, avenidas, jardins e praças. Atua sobre o conforto humano, no ambiente, por meio das características naturais das espécies, sendo desta maneira, um tema que vem se destacando nas discussões sobre os problemas das cidades, na busca de maior qualidade de vida para a população (Westphal, 2000, p.39).

Os passos para uma nova percepção ambiental

A realidade em que se encontra a maioria da população urbana é carregada de contradições, pois seu tecido social possui diversos segmentos advindos do campo e do meio rural, ao mesmo tempo em que engloba diversos sujeitos nascidos e formados no meio urbano. Esse choque de realidade traz contradições profundas em suas práticas sociais, pois carrega em seu seio a formação advinda de um sistema educacional que não consegue abarcar as demandas ambientais e produzir respostas (JACOBI, 2003, p193).

A supressão ambiental pela urbanização somada a uma prática social marcada pela degradação ambiental envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. Essa demanda articulada a um crescente debate sobre sustentabilidade busca envolver diversos atores vinculados aos segmentos educativos, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais, o envolvimento da comunidade acadêmica em uma perspectiva interdisciplinar e, sobretudo propiciar o debate sobre os desafios ambientais (JACOBI, 2003, p.190).

Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental, mas ela ainda não é suficiente, o que, no dizer de Tamaio (2000), se converte em “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”. O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

A partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tsibilibi (EUA), em 1977, inicia-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. Esse campo educativo tem sido fertilizado transversalmente, e isso tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação.

Localização e Caracterização dos residenciais em estudo

Montes Claros é um município brasileiro no norte do estado de Minas Gerais, distância cerca de 422 km da capital mineira Belo Horizonte. Ocupa uma área de 3.582,034 km², sendo que 38,7 km² estão em perímetro urbano e os 3.543,334 km² restantes constituem a zona rural, tem uma temperatura média anual de 22,65 °C e na vegetação do município predomina uma transição entre os biomas da caatinga e cerrado, sua população residente compreende 361.915 habitantes, sendo 95% destes residentes no perímetro urbano, conforme o CENSO 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016).

Os residenciais denominados Minas Gerais, Monte São I e Monte São II, localizados na região nordeste do município, ao entorno do Campus Regional da UFMG em Montes Claros são provenientes do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida (PMCMV). A composição dos beneficiários atendidos pelo programa são em sua maioria (cerca de 60%) voltadas para o atendimento de famílias com faixa de renda até 3 salários mínimos, e as demais (cerca de 40%) divididos nas faixas de renda de 3 a 5 salários e de 5 a 10 salários mínimos (BRASIL, 2009).

As entregas das primeiras casas nestes residenciais foram realizadas pela Prefeitura Municipal de Montes Claros e pela Caixa Econômica Federal em meados de dezembro de 2013 e janeiro de 2014. Segundo a Assessoria de Comunicação da Prefeitura (ASCOM), foram entregues 799 unidades habitacionais no valor de R\$ 22,7 milhões de reais no total, foi construído um sistema de arborização pela empreiteira responsável pela construção dos residenciais que em cada duas unidades habitacionais inseriram um indivíduo arbóreo nas calçadas, sendo prometida ainda pela atual gestão da prefeitura de Montes Claros a implementação dos serviços básicos, como escolas, praças, rede de atendimento a saúde e transporte, (Montes Claros, 2013).

Os residenciais possuem hoje uma grande contradição no que diz respeito à implementação de tal

política pública e o papel de cada agente executor desta política, neste caso o Ministério das Cidades através da Caixa Econômica Federal e a Prefeitura Municipal de Montes Claros, principalmente no que tange o papel da prefeitura em disponibilizar o acesso aos serviços básicos e os direitos sobre a cidade e seus benefícios por parte dos atendidos por este programa. Tais dificuldades relacionadas sobre essa relação direta entre o papel de cada agente executor dentro do PMCMV colocam em cheque os direitos individuais e universais de cada beneficiário do programa, pois não vos é garantido à facilidade no acesso a serviços básicos como saúde, educação, segurança e lazer.

Nesse sentido os três residenciais não possuem se quer uma praça ou algum espaço de coletividade ou sociabilidade como quadras, áreas verdes, centro comercial ou centro de convivência, o que coloca como fundamental iniciativas que promovam a educação ambiental e processos de revitalização ambiental como à arborização das ruas e logradouros destes três residenciais. É importante ainda salientar que Montes Claros localiza-se em uma região considerada semiárida, com baixa disponibilidade hídrica e alta temperatura na sensação térmica, desta maneira se faz relevante o investimento em um plano de urbanização e arborização na cidade.

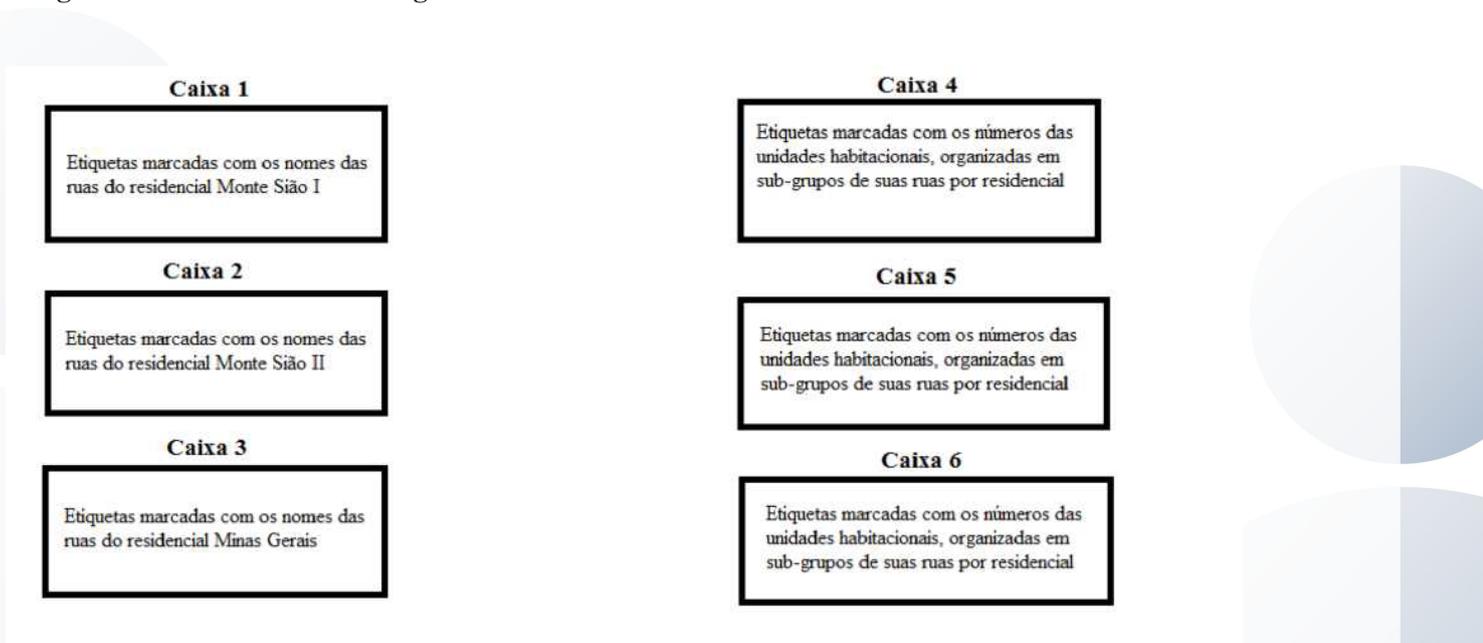
METODOLOGIA

O problema em questão exige uma abordagem mais dinâmica e complexa, de maneira que a abordagem quantitativa não conseguira por se trazer respostas satisfatórias. Sendo assim este trabalho se utilizará de uma abordagem com enfoque na pesquisa qualitativa (GIL, 2002, p. 41).

A metodologia utilizou-se da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, sendo realizadas nas casas dos moradores através de amostragem aleatória, buscando diagnosticar as aspirações, consciência, insatisfações e julgamentos perante sua percepção ambiental e social dos conjuntos habitacionais Monte São I, Monte São II e Minas Gerais.

Sortearam-se aleatoriamente sessenta e nove unidades habitacionais a serem entrevistadas, sendo 23 em cada residencial. Para isso, colocou-se em 3 caixas distintas, etiquetas marcadas com o nome das ruas de cada residencial e em outras 3 caixas distintas colocou-se os números de cada unidade habitacional separadas por rua do respectivo residencial, como segue esquema abaixo:

Imagem 1 - Modelo da metodologia utilizada.



A partir desse esquema sortearam-se as unidades a serem entrevistadas da seguinte maneira:
Sortearam-se uma rua da caixa unidade habitacional no grupo rito até enterrar as 23 amostras

1 - Sortearam-se uma rua da caixa unidade habitacional no grupo	1 - na mesma sequência um número de da respectiva rua na caixa 4. Seguiu esse por residencial;
2 - Sortearam-se uma rua da caixa unidade habitacional no grupo rito até enterrar as 23 amostras	2 - na mesma sequência um número de da respectiva rua na caixa 5. Seguiu esse por residencial;
3 - Sortearam-se uma rua da caixa unidade habitacional no grupo rito até enterrar as 23 amostras	3 - na mesma sequência um número de da respectiva rua na caixa 6. Seguiu esse por residencial;

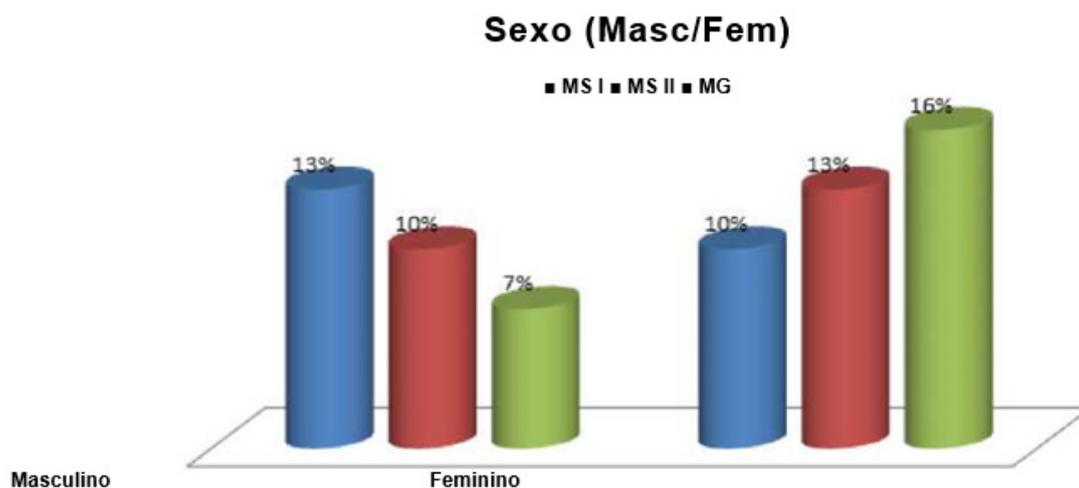
Os dados brutos foram processados em gráficos através da planilha do programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos moradores entrevistados

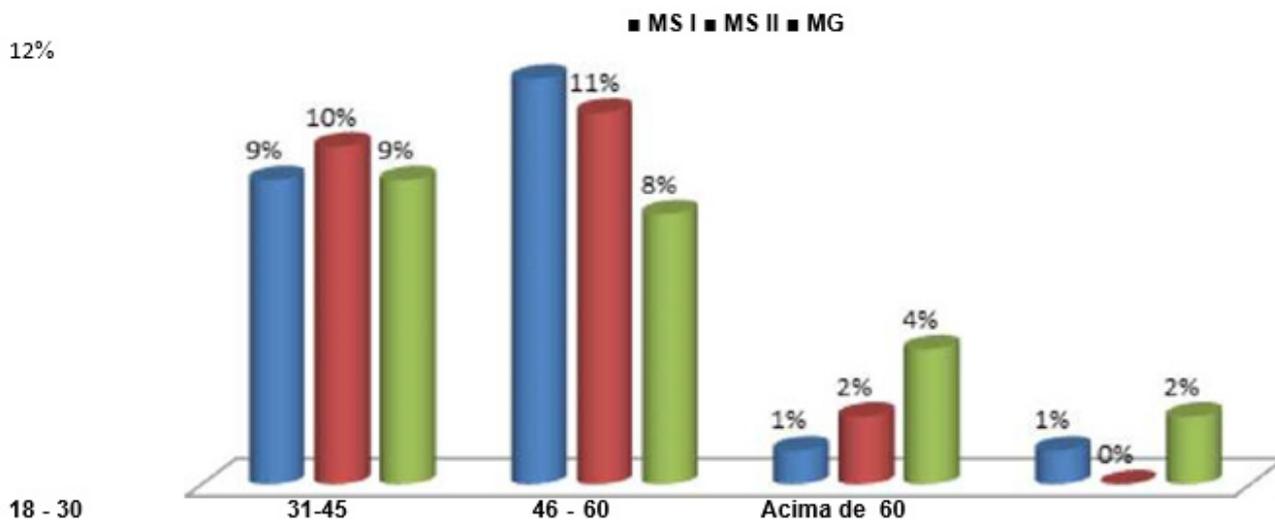
Ao analisar os perfis dos moradores dos Residenciais Montes Sião I (MS I), Monte Sião II (MS II) e Minas Gerais (MG), observa-se a homogeneidade de gênero, sendo somente o Minas Gerais com o maior percentual feminino ao responder os questionários.

Imagem 2 - Gênero dos indivíduos entrevistados.



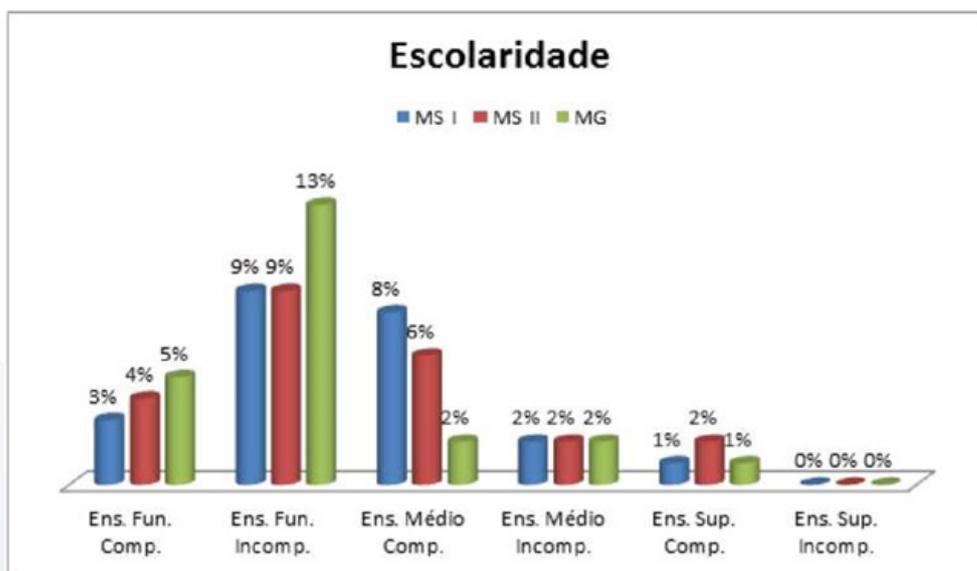
Entrevistou-se indivíduos com idade acima de 18 anos, avaliando o nível de entendimento e opinião dos mesmos, verificando-se a capacidade de influencia destes as crianças e os adolescentes, através do exemplo pedagógico ao contribuir na implementação da arborização participativa do seu residencial.

Imagem 3 - Faixa Etária dos entrevistados. Faixa Etária



Nota-se que em todos os residenciais os entrevistados variam suas idades na faixa etária dos 18 a 45 anos, encontra-se uma pequena porção na faixa dos 46 a 60 anos e nenhum acima de 60 anos no residencial Monte Sião II.

Imagem 4 - Escolaridade dos entrevistados.

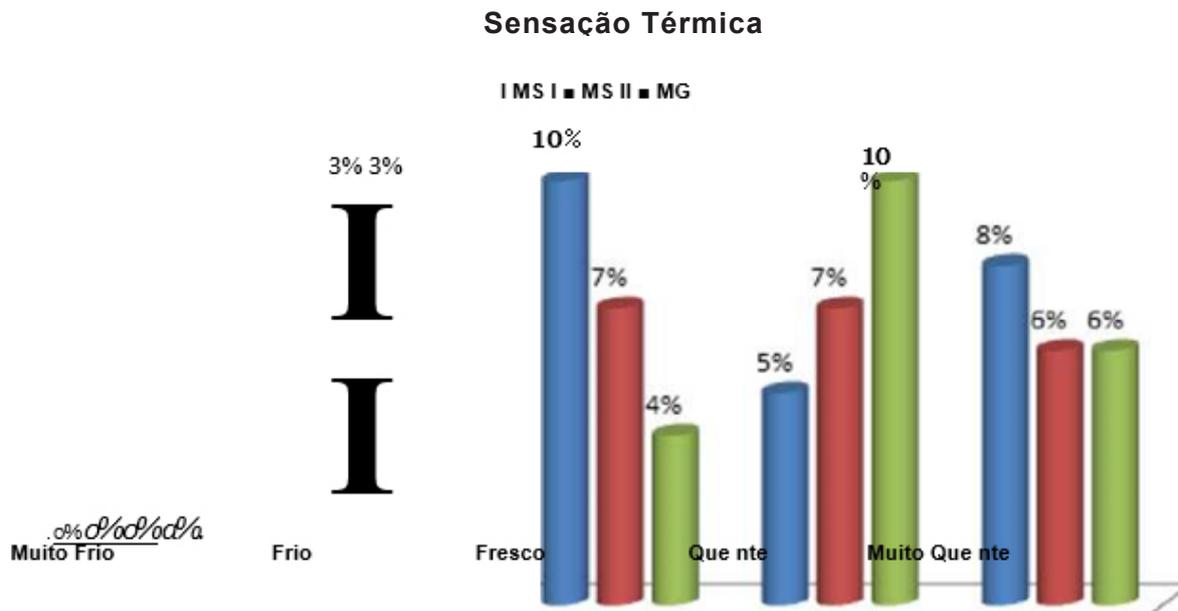


Quanto ao nível de escolaridade à maioria dos entrevistados possuíam o ensino fundamental incompleto, sendo 13% no residencial Minas Gerais, e 9% nos outros residenciais. No Monte Sião I apenas 8% responderam ter concluído o ensino médio, 6% no Monte Sião II e 2% no Minas Gerais. Já os outros níveis de escolaridade possui uma porcentagem mais baixa, referente os citados, chegando a ter nenhum entrevistado com o ensino superior incompleto.

Percepção Ambiental dos entrevistados

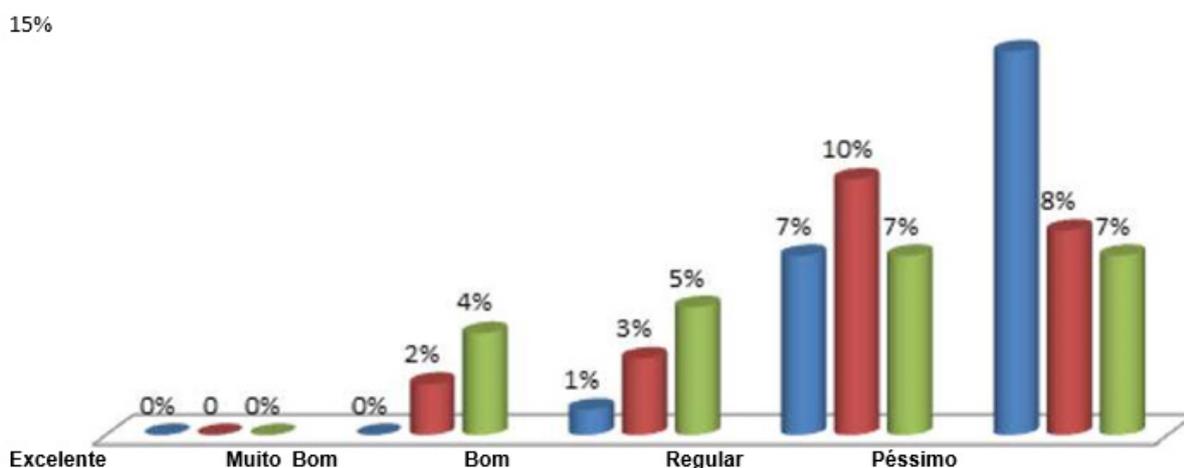
A percepção Ambiental se dá pela visão própria de cada individuo a respeito do seu espaço, como ele corresponde e se comporta as sensações naturais do território.

Imagem 6 - Sensação térmica do ambiente.



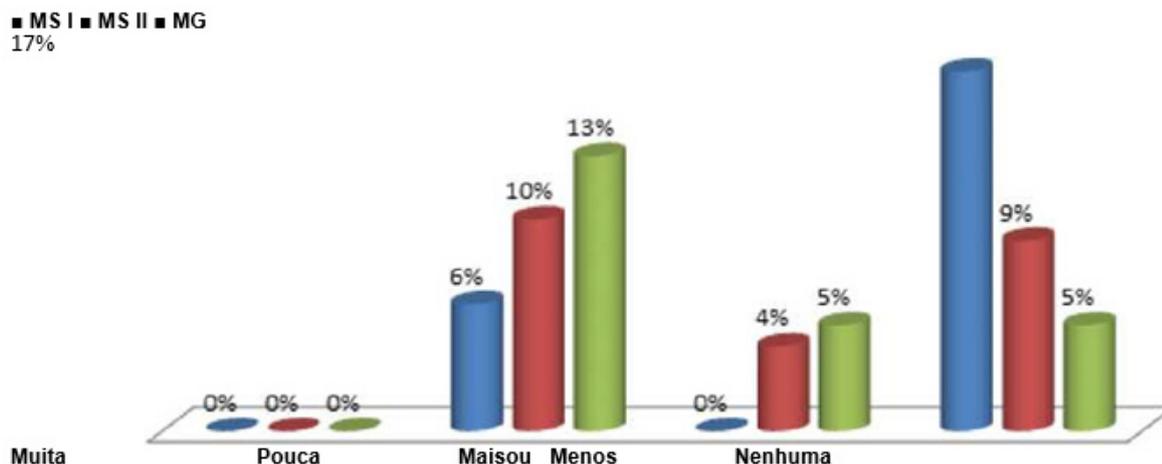
O ambiente onde os entrevistados residem foram avaliados como maioria quente pelos moradores do Minas Gerais (10%), todavia observa-se as diferentes opiniões sobre a sensação térmica entre os moradores do Monte Sião I e Monte Sião II, ambos 7% consideraram o ambiente do seu residencial fresco e outros 7% quente. A justificativa relacionada à sensação fresco se dá pelo bairro se encontrar rodeado de árvores, de outros bairros ou instituição ao lado que amenizam as temperaturas. Já sobre as perspectivas do ambiente muito quente 6% do Minas Gerais e Monte Sião II compartilham a mesma percepção.

Imagem 7 - Qualidade ambiental observada.



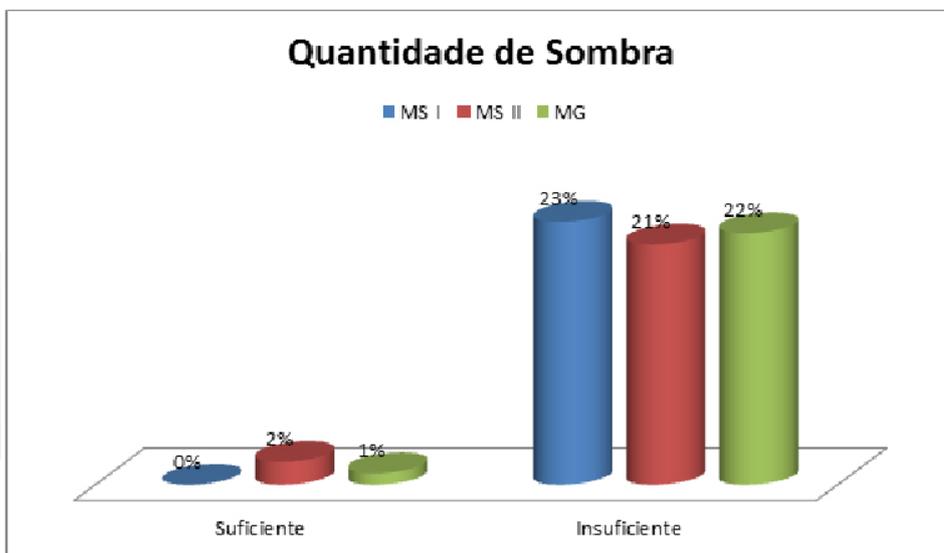
Apenas 15% dos indivíduos entrevistados do residencial Monte Sião I, caracterizaram a qualidade ambiental péssima, 10% do Monte Sião II qualifica o ambiente como regular. Os moradores do Minas Gerais se dividem com 7% considerando péssimo e os outros 7% considerando regular, isso se dá pela falta de árvores no bairro, tópico que será apresentado a seguir.

Imagem 7 - Quantidades de árvores.



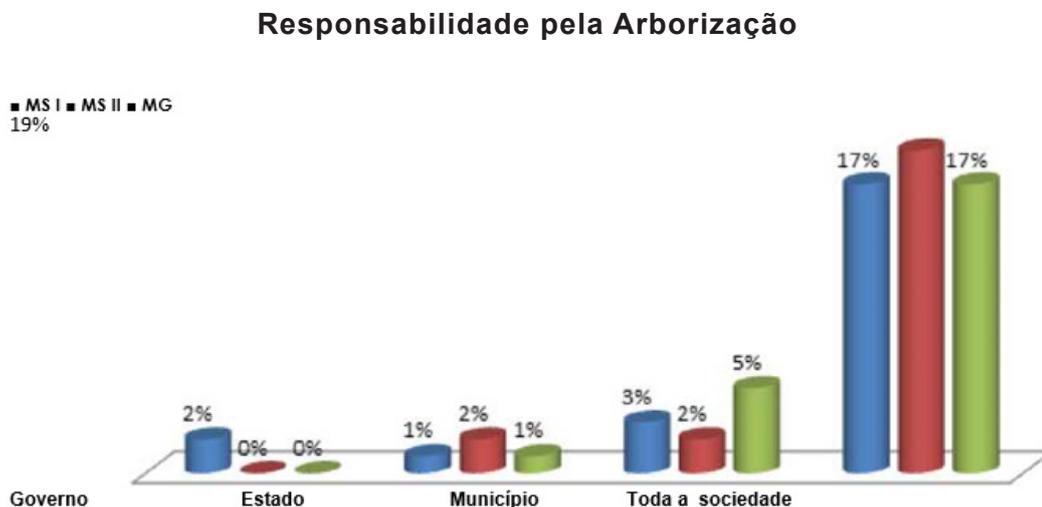
Quando questionados sobre a quantidade de árvores presentes, 17% dos entrevistados do Monte Sião I constataram nenhuma presença de árvores, 10% do Monte Sião II avaliaram como um ambiente que possuem poucas árvores assim como 13% do Minas Gerais.

Imagem 8 - Quantidade de sombra observada.
Quantidade de Sombra



Conforme o gráfico 7, observa-se que um percentual bastante satisfatório nos três residenciais se dá pela percepção que a quantidade de sombra presente e insuficiente ao olhar do morador, 2% dos entrevistados do Monte Sião II responderam ser suficientes pois se encontram em uma das poucas ruas que possuem algumas árvores plantadas.

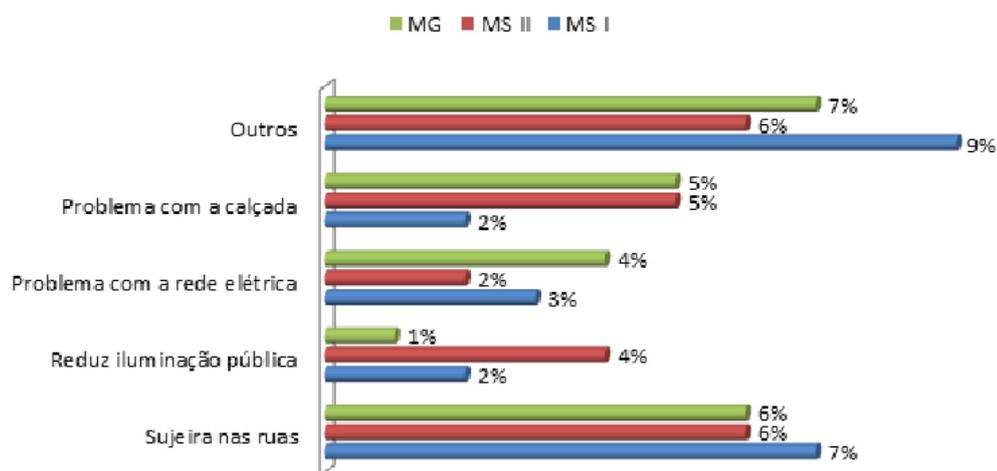
Imagem 9 - Opinião dos entrevistados sobre de quem é a responsabilidade por parte da arborização do bairro.



Os moradores quando são questionados sobre a quem é a responsabilidade pela implementação e manejo da arborização no bairro, 53% dos entrevistados concordam que toda a sociedade e principalmente os moradores deveriam se responsabilizar pela manutenção do espaço arborizado, já que são os mesmos que usufruem diretamente desse benefício.

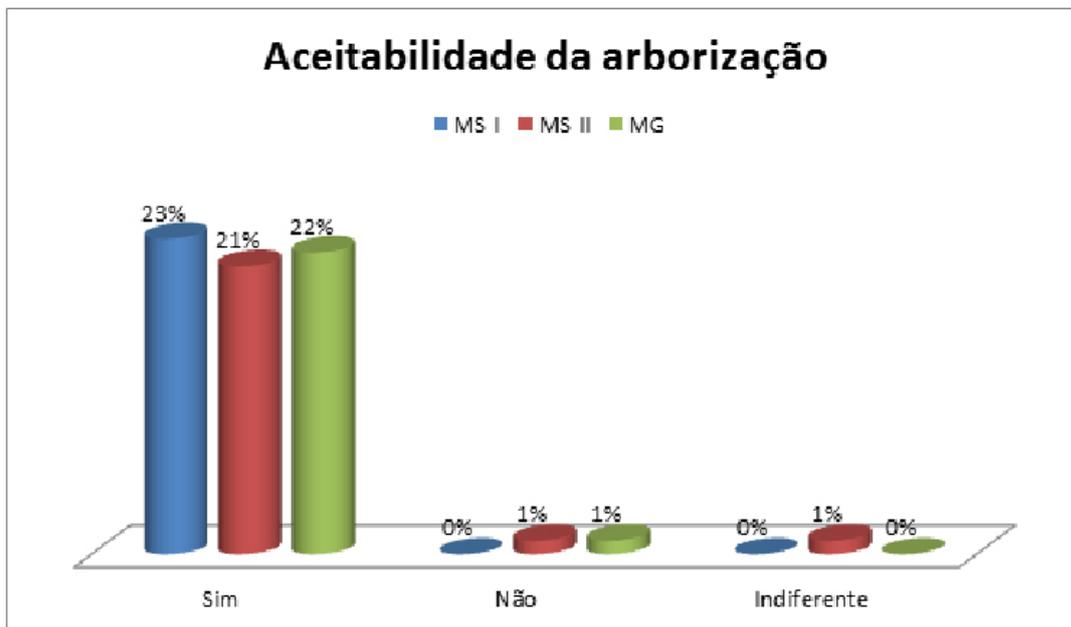
Imagem 10 - Percepção das desvantagens da arborização pelos moradores.

Desvantagens da Arborização



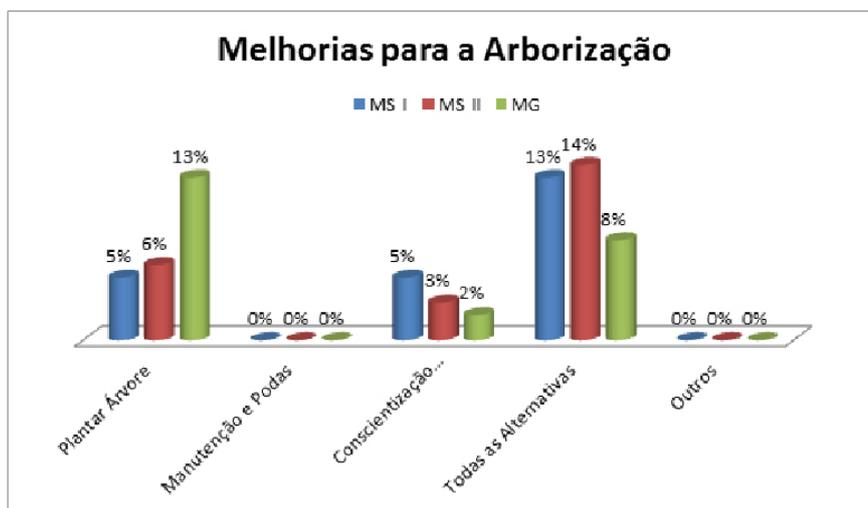
Nota-se que 22% dos moradores entrevistados que marcaram a opção 'outros', se justificaram por não verem nenhuma desvantagem na arborização de suas ruas, observa-se então a consciência ambiental positiva dos mesmos.

Imagem 11 - Aceitabilidade dos entrevistados em implantar a arborização em nas ruas.



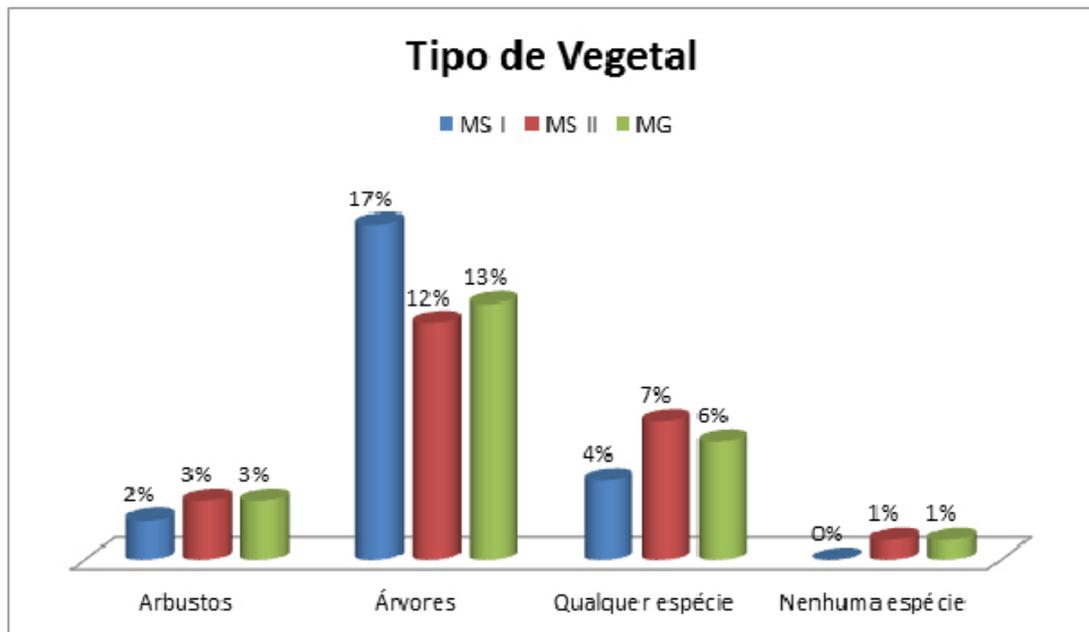
Quando perguntados se acham necessários à implementação da arborização em nas ruas, um percentual de 65% dos moradores responderam que ‘sim’, são a favor de arborizar o bairro, o que é de extrema satisfação de uma arborização urbana mais participativa envolvendo o individuo de maior beneficiação direta na atividade.

Imagem 12 - Opinião dos moradores quanto a manutenção da arborização do bairro.



13% dos entrevistados do Minas Gerais concordaram em ajudar na manutenção da arborização somente na função de plantar árvores, justificando não possuir tempo para ajudar na manutenção todos os dias. Todavia 27% dos moradores do Monte Sião I e II aceitaram contribuir com a manutenção das árvores de todas as formas possíveis desde conscientizar os demais sobre a atividade de arborizar, até no serviço de podas.

Imagem 13 - Tipo de vegetal que os entrevistados gostariam de plantar.

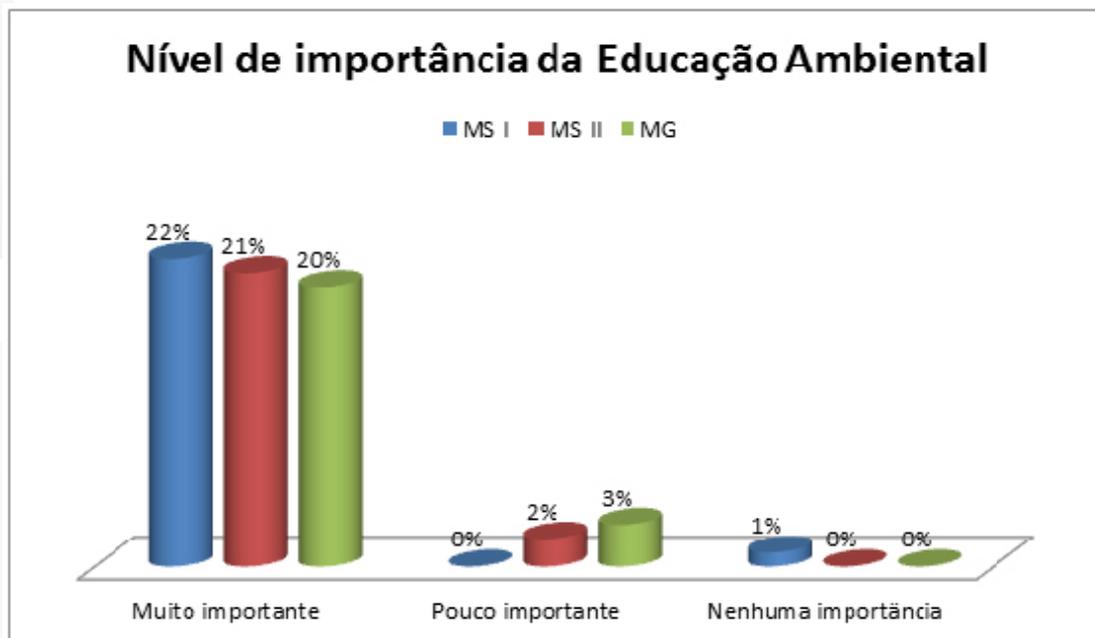


O tipo de vegetal mais aceito com 42% dos entrevistados foram com formação arbórea, devido a beleza e o maior tamanho da sombra em comparação com os arbustos, entretanto 17% declaram não possuir preferência em relação a possíveis espécies implantadas no bairro.

Percepção dos entrevistados sobre a Educação Ambiental

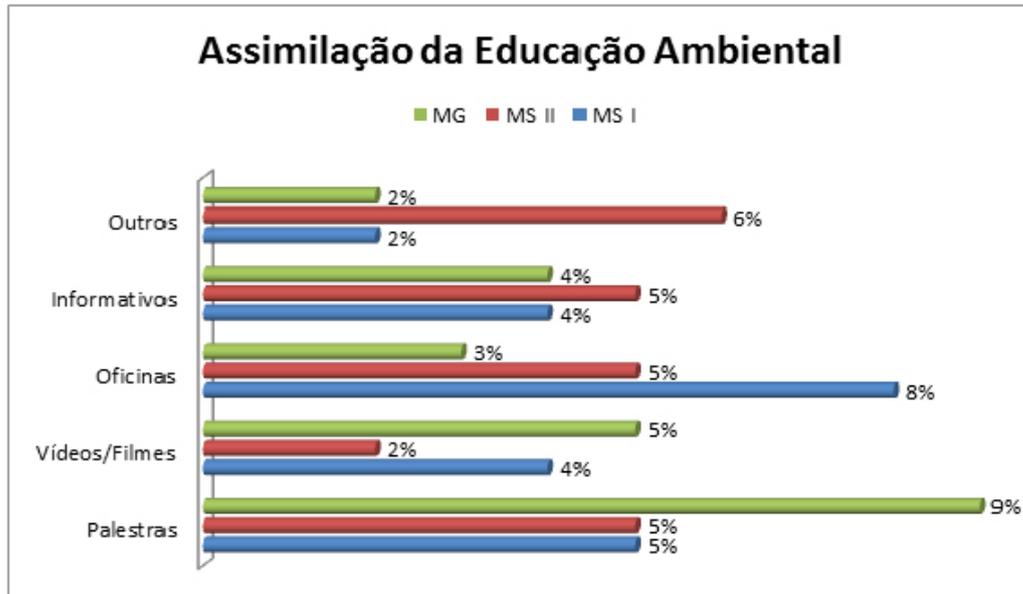
Neste tópico serão abordados as formas como os moradores gostariam de receber informações sobre a Educação Ambiental e assuntos pertinentes às questões ambientais, assim como avaliar o nível de importância que cada um dá a respeito.

Imagem 14 - Percepção dos moradores quanto à importância da Educação Ambiental



A percepção dos entrevistados quanto á importância da educação ambiental foram positivas, uma vez que compreende os benefícios da arborização em seu bairro para um ambiente mais harmônico e equilibrado, a percepção e a sensibilização dos moradores contribuem significativamente para um bom aceite sobre a temática ambiental.

Imagem 15 - Formas de assimilação da educação ambiental entre os entrevistados.



As opiniões divergentes quanto ao recebimento de informações ambientais é observado através dos 9% dos moradores do Minas Gerais julgarem mais propicio assimilar estes conteúdos ambientais sobre forma de palestras, todavia os 8% dos entrevistados do Monte Sião I avaliam melhor assimilação através de oficinas, quanto os 6% do Monte Sião II optaram pela opção ‘outros’ justificando que todas as formas de passagens desta temática é válida, uma vez que o conhecimento sobre as relações ecológicas influenciam e estimulam a continuidade do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da comunidade é de extrema importância para conscientização e permanência das árvores no ambiente urbano, uma vez que a falta dessa participação pode falhar no processo de resultados, sendo estes mesmo indivíduos protagonistas do ambiente onde vive, com isso cabe a ele ser o principal ator desta construção.

Os resultados obtidos dos moradores foram positivos para um futuro plano de arborização participativa nos residenciais Monte Sião I, Monte Sião II e Minas Gerais.

Este estudo veio ressaltar a importância da arborização urbana, antes de tudo o entendimento e conhecimento da percepção dos moradores para a implementação e manutenção eficaz e valorizada da um ambiente mais participativo e justo a todos, valorizando o sentimento de cidadania.

REFERENCIAS

ADRIANO, J.R.; WERNECK, G.A.F.; SANTOS, M.A.; SOUZA, R.C. **A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida?** Ciência e Saúde Coletiva, v.5, n.1, p. 53-62, 2000.

BRASIL. Ministério das cidades. **Lei N° 11.977 de julho de 2009.** Brasília, 2009. 02 p.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo 2000.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 abr. 2016.

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade.** Cadernos de pesquisada USP, N. 118, p.189-205. São Paulo, março de 2003.

MONTES CLAROS, Prefeitura Municipal. **Prefeitura e Caixa inauguram Residencial Monte Sião.** Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Montes Claros - ASCOM, 30 de dezembro de 2013. Disponível em: http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia_noticias/2013/dez13/not_30_12_13_1550.php. Acessado em 03 de junho de 2016.

SANCHOTENE, M. C. C. **Desenvolvimento e perspectivas da arborização urbana no Brasil.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, São Luís. Anais. São Luís: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 1994. p.15-26.

SILVA, A.G. **Importância da vegetação em ambientes urbanos.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Engenharia Florestal da UFV- Viçosa, MG, 1998, 36p.

TAMAIIO, I. **A Mediação do professor na construção do conceito de natureza.** Campinas, Dissert.(Mestr.) FE/Unicamp, 2000.

VIDAL, M.; GONÇALVES, W. **Curso de paisagismo.** Ed. UFV, 1999; p.76. Viçosa, MG.

WESTPHAL, M. F. **O Movimento Cidades/Municípios Saudáveis: um compromisso com a qualidade de vida.** Ciência e saúde coletiva, v.5, n.1, p.39-51, 2000.